



ROSILENE PEREIRA DUARTE

**A DANÇA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E
RESSOCIALIZAÇÃO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO
VOVÓ ZIZA EM CAMPO GRANDE-MS.**

Campo Grande – MS

2018



ROSILENE PEREIRA DUARTE

**A DANÇA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E
RESSOCIALIZAÇÃO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO
VOVÓ ZIZA EM CAMPO GRANDE – MS**

Projeto de Pesquisa na modalidade monografia, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pela professora Me. Pollianna Thomé.

**Campo Grande – MS
2018**

**A DANÇA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E
RESSOCIALIZAÇÃO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO
VOVÓ ZIZA EM CAMPO GRANDE – MS**

Aprovada em/...../..... BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Me. Pollianna Thomé (orientadora) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)**

**Prof.^a Me. Alaíde Brum de Matos Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)**

**Prof.^o Me. Rodrigo Hakira Minohara Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar-me chegar até aqui.

Aos meus amados pais, Ranulfo e Josefa, maiores incentivadores, que me guiaram sempre a percorrer o melhor caminho, com muito amor, carinho e proteção.

Agradeço aos meus irmãos e sobrinha pelo amor e incentivo.

Agradeço, à minha orientadora Pollyanna Thomé, pela imensa dedicação e compreensão, profissional singular que muito me motivou e apoiou nesta caminhada.

Aos membros da banca, a professora Alaíde Brum de Matos e o professor Rodrigo Hakira Minohara, que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço também aos professores Paulo Neres, pela sua paciência e dedicação e Sônia Maria Ruas Rolim, pela acolhida e por acreditar no meu projeto.

Agradeço ao CCI VOVÓ ZIZA e a todos os grupos de dança pela receptividade e carinho.

Agradeço a todos os meus amigos pelo apoio e encorajamento.

Agradeço aos meus colegas de turma que estiveram comigo nestes anos de luta, trabalho, estudo e companheirismo.

E a todos que fizeram parte da minha formação, o meu sincero obrigada!

A vida é o dever que nós trazemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
O Tempo - Mario Quintana

RESUMO

A longevidade da população de idosos tem aumentado no Brasil e no mundo. Esse crescimento da expectativa de vida tem provocado a busca por avanços na área da geriatria, no entanto, o que se conseguiu até o presente momento é o retardamento de alguns efeitos do envelhecimento do indivíduo em seu organismo. O objetivo deste trabalho é analisar como a dança de salão promove a inclusão e a ressocialização dos idosos além de identificar como a dança interfere na qualidade de vida dos indivíduos da melhor idade no Centro de Convivência do Idoso (CCI) VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS. Para alcançar os objetivos a metodologia utilizada foi a pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e exploratória com a observação participante. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário semiestruturado aplicado in loco. A análise ocorreu mediante dados estatísticos feita de modo a dar ordem, estrutura e significado às respostas coletadas. Dentre os resultados obtidos confirma-se que a dança tem o papel de ressocialização dos idosos do CCI resultando em uma melhor qualidade de vida. A participação nos grupos de dança os traz de volta a atividades sociais que são importantes nesta fase de vida.

Palavras-chave: Longevidade; dança; melhor idade; ressocialização; inclusão.

ABSTRACT

The longevity of the elderly population has increased in Brazil and the world. This increase in life expectancy has led to the search for advances in the generation of geriatrics, however, what can be done until the present moment is the delay of an exercise. This article goals to research how the dance promotes social inclusion for visiotr of the to the Center for the Coexistence of the Elderly (CCE) VOVÓ ZIZA in Campo Grande-Mato Grosso do Sul State. The qualitative descriptive and exploratory search was carried out with a participatory observation. The instrument of data collection was the semi-structured questionnaire applied in loco. An analysis was performed on a statistical basis in order to give order, structure and meaning as collected responses. Among the results of the test it is confirmed that dance has been the role of the re-socialization of the elderly of the CCI, resulting in a better quality of life. Participation in dance groups brings them back to social activities that are important in this stage of life.

Keywords: Longevity; dance; best age; re-socialization; inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO ADALGISA DE PAULA FERREIRA - CCI VOVÓ ZIZA

FIGURA 2 - BAILE DA MELHOR IDADE DO CCI VOVÓ ZIZA

FIGURA 3- AULA DE DANÇA COREOGRAFADA DA PROFESSORA MARIA ALICE CORAZZO

GRÁFICO 1 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS

GRÁFICO 2 - COMO SOUBE DA EXISTÊNCIA DO CCI VOVÓ ZIZA?

GRÁFICO 3 - MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR O BAILE DO CCI VOVÓ ZIZA

GRÁFICO 4 - O QUE MAIS O ATRAI NO CCI?

GRÁFICO 5 - ATIVIDADES REALIZADAS NO CCI

GRÁFICO 6 - RENDA MENSAL

GRÁFICO 7 - QUAL A IMPORTÂNCIA DA DANÇA

QUADRO 1 – QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DO CCI VOVÓ ZIZA 2018

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1 - TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DA IDADE DOS FREQUENTADORES DO CCI VOVÓ ZIZA

TABELA 2 - TEMPO DE FREQUÊNCIA PONDERADA DOS FREQUENTADORES DO CCI

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCI - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

CRAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

MS - MATO GROSSO DO SUL

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

ONU – UNITED NATIONS POPULATION

PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO CONTÍNUO

PNPI - POLÍTICA NACIONAL DA PESSOA IDOSA

REPSIPP - REVISTA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

SAS -SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS E AÇÕES SOCIAIS E CIDADANIA

SCFV - SERVIÇO DE CONVÍVIO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. METODOLOGIA	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 ENVELHECIMENTO ATIVO	17
2.2 MELHOR IDADE	18
2.3 TURISMO E LAZER.....	19
2.4 TURISMO PARA A MELHOR IDADE	20
2.5 A DANÇA COMO FATOR DE LAZER E RESSOCIALIZAÇÃO	23
2.6 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MELHOR IDADE	25
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	27
3.1 ABORDAGEM QUANTITATIVA	27
3.2 ABORDAGEM QUALITATIVA	34
4. ÁREA DE ESTUDO	35
4.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO ADALGISA DE PAULA FERREIRA VOVÓ ZIZA EM CAMPO GRANDE – MS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	48

INTRODUÇÃO

O crescimento da população de indivíduos da melhor idade é um fator que tem causado cada vez mais impacto na sociedade. Tudo isso se deve à ampliação dos programas de saúde pública que reduzem as taxas de mortalidade, tanto na infância quanto na velhice, e ao controle da natalidade (LEAL; HAAS, 2006). No Brasil a contínua queda da taxa de nascimentos e o aumento da expectativa de vida têm ampliado a quantidade de adultos na população, reestruturando as pirâmides etárias do país e fazendo com que a participação relativa da população idosa cresça (MOREIRA, 2001).

O ápice dessa pirâmide etária representa o grupo populacional da melhor idade que, segundo o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), é constituída pelas pessoas com idade acima de 60 anos. Em virtude deste quadro de mudança é necessário que exista uma política séria de incentivo que priorize esse público que está em constante crescimento, além de ações que proporcionem uma maior integração entre esses indivíduos motivando-os ao convívio social como em grupo de convívios da melhor idade, que é uma organização que manifesta interesse do público idoso buscando alternativas para viver melhor a velhice visando também uma integração social gerando benefícios para esses indivíduos.

A necessidade em manter os idosos longe do ócio faz com que busquem novas formas de distração, tais como o lazer. Além disso, o lazer traz benefícios que implicam na melhoria de qualidade de vida, na reconstrução de identidade no convívio social e no resgate de valores até então perdidos, esquecidos no tempo-espaço (DUMAZEDIER, 1999). Por isso, o papel dos grupos de convivências são importantes para que haja a ressocialização desses indivíduos. Esses grupos pretendem recuperar o equilíbrio corporal e emocional para adquirir novamente a sua autoestima, sua confiança e alegria de viver. Para se atingir esse objetivo, é necessário ter consciência da sua condição física real. Todo esse processo de aprendizagem é feito com o auxílio da dança e da música que, ajudam na memorização dos exercícios, além de torná-los muito mais prazerosos.

Propõe-se inicialmente explicar os objetivos e a metodologia de pesquisa aplicada, e em seguida, na fundamentação teórica, apresentar as pesquisas bibliográficas relacionadas a turismo e lazer; políticas públicas; a dança como fonte de lazer e ressocialização e o centro de convivência do idoso VOVÓ ZIZA. Ao final, apresenta-se uma análise dos dados coletados durante a pesquisa para demonstrar as considerações e reflexões obtidas na compilação de todas as informações estudadas.

O tema proposto versará sobre as atividades de Lazer e Recreação para a Melhor Idade no Centro de Convivência do Idoso Adalgisa de Paula Ferreira – CCI VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS. Isso porque na perspectiva de um envelhecimento bem-sucedido não há como negar a importância e os benefícios da prática regular e moderada de atividades físicas e mentais como jogos intelectivos, hidroginástica, danças (objeto deste trabalho), entre outras. As ações ligadas à adoção de ritmo de vida mais ativo, diretamente relacionado a exercícios corporais, favorecem a melhoria da autonomia, da saúde física e do bem-estar geral do indivíduo da melhor idade, auxiliando, assim, a reconhecer-se, às vezes, como “Ser” singular.

A pergunta a ser respondida com a presente pesquisa é: A dança de salão, oferecida pelo Centro de Convivência do Idoso VOVÓ ZIZA, no município de Campo Grande-MS, cumpre com objetivo de restaurar a ressocialização dos indivíduos da melhor idade?

A importância deste questionamento está no envelhecimento acelerado da população mundial. Segundo o relatório de 2015 da *United Nations Population Division* (ONU, 2015), entre 2015 e 2030, o número de pessoas com mais de 60 anos deve crescer 56%, de 901 milhões para 1,4 bilhão, sendo que, por volta de 2050, a população global de idosos está projetada para mais que o dobro da de 2015, atingindo cerca de 2,1 bilhões. Para as pessoas com mais de 80 anos a projeção mostra um crescimento ainda maior que os idosos em geral alcançando 434 milhões em 2050, o que corresponde a mais que o triplo dos 125 milhões observados em 2015.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) através do Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, declarou que em 2016 a população da melhor idade (60 anos ou mais de idade) no Brasil cresceu 16%, chegando a 29,6 milhões de pessoas.

Diante deste panorama Brasileiro, percebeu-se a importância de oferecer programas para atender essa população que cresce ininterruptamente. Para envelhecer de forma saudável e bem-sucedida, é preciso aumentar as oportunidades para que os indivíduos da melhor idade possam optar por estilos de vida mais saudáveis e ainda fazer controle do próprio status em saúde, proporcionando ganhos para estes indivíduos.

Este crescimento contínuo também ocorre em Mato Grosso do Sul. Segundo dados do IBGE (2018), a população de indivíduos no Estado com 65 anos ou mais passam dos 288.536. Para o IBGE, esse número tende a crescer até atingir o patamar de 770.365 de pessoas com mais de 65 anos em 2060 indicando um crescimento da população idosa na casa dos 241%. Campo Grande, segundo a projeção do IBGE (2018), possui 98 mil pessoas com mais de 65 anos, representando mais de 11%, da população total do município, que é de 874.210 habitantes.

Esta pesquisa é importante pois o envelhecimento da população influencia o consumo,

a transferência de capital e propriedades, impostos, pensões, o mercado de trabalho, a saúde e assistência médica, a composição e organização da família. Pois, é um processo normal, inevitável, irreversível e não uma doença. Segundo a Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas – REPSIPP (2009), nas sociedades ocidentais contemporâneas o prolongamento da vida humana representa, sem dúvida, um ganho coletivo. Mas esse ganho pode ser traduzido também como uma ameaça e um enorme desafio tanto para os que envelhecem como para a sociedade e o Estado. É nesse contexto histórico que as representações sociais do velho e do processo de envelhecimento são construídas.

Mas no final, o problema não deve ser tratado apenas com soluções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais. A política pública de atenção ao indivíduo da melhor idade se relaciona com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como com a ação reivindicatória dos movimentos sociais. Para a PNPI – Política Nacional da Pessoa Idosa (BRASIL, 1994), a promoção do envelhecimento ativo, isto é, envelhecer mantendo a capacidade funcional e a autonomia, é reconhecidamente a meta de toda ação de saúde. Ela permeia todas as ações desde o pré-natal até a fase da velhice.

Quando se fala em lazer para a melhor idade, esbarra-se no Turismo social, tendo em vista a relação próxima deste dois, tema importante para grande parte da população brasileira e mundial. Para o Ministério do Turismo (2017), é imprescindível desenvolver o turismo incluindo cada um dos atores envolvidos na atividade, seja o turista, o prestador de serviço ou o grupo social de interesse turístico. Sob o ponto de vista do turista, o interesse social concentra-se no cidadão como viajante pertencente a determinadas classes de consumidores com renda insuficiente para usufruir da experiência turística de qualidade ou grupos em situação de exclusão que têm suas oportunidades de lazer reduzidas ou até extintas.

O Projeto “A Dança como fator de Inclusão Social e Ressocialização no Centro de Convivência do Idoso VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS”, parte do princípio de que, para envelhecer de forma saudável e bem-sucedida é preciso aumentar as oportunidades para que os indivíduos da melhor idade possam optar por estilos de vida mais saudáveis e oferecer conhecimentos para que possam entender que se deve fazer controle periodicamente da sua saúde. A importância desse projeto está em proporcionar ganhos para os indivíduos da melhor idade através da identificação de suas necessidades comuns relativas ao lazer.

Além das atividades físicas, o Centro de Convivência do Idoso possui programas que incluem atividades terapêuticas de estímulo à atenção, concentração, memória, raciocínio, mitigando os efeitos do tempo. O planejamento das ações sociais tem por base propiciar mais

qualidade de vida para os idosos a fim de que sejam aproveitadas as suas potencialidades, experiências e sabedoria.

A área de estudo é o Centro de Convivência do Idoso “VOVÓ ZIZA”, localizado na rua Joaquim Murtinho, 3117, Bairro Tiradentes. Campo Grande-MS e funciona de Segunda-feira a Sexta-feira das 7:00 às 11:00 e das 13:00 às 18:00 horas. E tem por objetivo geral analisar como a inserção da dança de salão promove a ressocialização dos idosos no local de estudo.

Os objetivos específicos têm por meta identificar como se processam e quais são as Políticas Públicas para os indivíduos da melhor idade no Centro de Convivência do Idoso VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS; verificar como a dança de salão interfere no modo de vida dos indivíduos da melhor idade no local de estudo; propor ações no local em estudo, a partir da dança para ampliar a possibilidade de atratividade e aumentar a frequência e o uso do espaço dos usuários do Centro de Convivência do Idoso VOVÓ ZIZA.

1. METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, para obter informações sobre as condições de vida dos indivíduos da melhor idade no CCI VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS, a fim de obter uma melhor compreensão e explicação mais abrangente deste tema (GIDDENS, 2012). Para Minayo (1993, p.23):

[..] a relação entre qualitativo e quantitativo [...] não pode ser pensada como oposição contraditória [...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘concretos’ e aprofundadas em seus significados mais essenciais (MINAYO, 1993, p.23).

Para melhor compreensão a metodologia foi dividida em duas partes: coletas de dados e análises de dados porque quando se fala em tipos de pesquisas é necessário o uso de vários critérios, tais com: finalidade, objetivos, procedimentos, natureza e local de realização. É fato afirmar que o elemento vital para a identificação é o procedimento adotado na coleta de dados (GIL, 2012).

Para a coleta de dados foram feitas entrevista semiestruturada com levantamento de perfil social, econômico e associativo dos indivíduos entrevistados. A análise dos dados coletados seguiu o método estatístico, a fim de identificar as médias, medianas e modas das questões levantadas. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa. Na discussão qualitativa não se isola o indivíduo enquanto ser integrante de todo o processo de análise, pelo contrário, ele será o foco central deste projeto,

pois o mesmo pretende realizar pesquisas com fontes secundárias, abrangendo bibliografias já tornada pública em relação ao tema de estudo: publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o maior número possível de publicações escritas (MARCONI e LOKATOS, 2002).

Para obter esses dados, o estudo aconteceu durante cinco vezes na semana, segunda-feira a sexta-feira no período de 25 de junho a 03 de outubro de 2018, através de observação participativa em quatro (4) grupos de dança e no Baile da Melhor idade do CCI VOVÓ ZIZA.

O estudo foi acompanhado pela pesquisadora supervisionada por sua orientadora, que desenvolveu as atividades com os grupos citados a cima, para que pudesse observar as etapas das transformações ocorridas com os grupos. As anotações sobre os grupos foram feitas em um caderno de campo, aproveitando o início e o término das atividades para colher os comentários dos participantes. A escolha desses grupos deu-se porque todos eles estão relacionados com a dança, ainda que com características distintas. Segue abaixo a descrição detalhada de cada grupo:

- **O Grupo Fantasia:** Este grupo tem por objetivo fazer apresentações de dança, que são ensaiadas durante o ano. Eles são convidados para fazerem apresentações em vários locais da cidade de Campo Grande e por algumas cidades do Mato Grosso do Sul, sempre representando o CCI VOVÓ ZIZA. Os integrantes do grupo tem paixão e respeito pela dança, e com isso, transmitem força, amor e alegria com a sua arte.
- **O Grupo Felicidade:** É composto por mulheres que estão buscando momentos de lazer e descontração, sem a preocupação de ensaios, datas e compromissos, elas desejam somente desfrutar da dança de forma prazerosa.
- **O Grupo dança Recreativa:** O foco principal deste grupo é o condicionamento físico, pois todos viram na dança recreativa uma forma de exercitar-se de maneira democrática. Os exercícios são realizados com os participantes sentados em uma cadeira, onde cada indivíduo identifica o seu ritmo ideal e executa-os de forma segura. Esse tipo de atividade atua sobre três aspectos: o social, o físico e o psicológico, pois, não discrimina ninguém, todos executarão os exercícios dentro de seu potencial, sem se sentir inferiorizado, e com maior segurança (CORAZZA, 2001).
- **O Grupo Consciência Corporal:** Este grupo busca conhecer o seu corpo, para melhor exercer suas atividades do dia a dia, mas que agora, eles vêm encontrando grandes dificuldades para executá-las, seja, em amarrar os cadarços, no subir uma escadaria ou, mesmo na tarefa de cozinhar uma simples refeição.

- **Baile da Melhor Idade:** É um evento semanal, que reúne as sextas-feiras em média 300 pessoas todas com mais de 60 anos, num baile com música ao vivo, onde os indivíduos da melhor idade tem a oportunidade de dançar, encontrar amigos e fazer novas amizades.

No último grupo aplicou-se um questionário, contendo 10 questões objetivas, tendo a dança como fator de qualidade de vida, inclusão social e ressocialização, aplicados a 50 frequentadores do “Baile Melhor Idade”. A escolha dos entrevistados foi feita de forma aleatória, com 17% do universo da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por ser um dos problemas que mais cresce no mundo, o envelhecimento da população mundial causa seriam preocupações, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, pois o planeta está atravessando um processo de transição demográfica ininterrupta, gerando sérios problemas sociais e econômicos e necessita de políticas públicas eficazes para equilibrar uma conta que não bate. Por tratar-se de um tema complexo, a pesquisa será subdividida em tópicos: Envelhecimento ativo; Melhor Idade; Turismo e Lazer; Turismo para a Melhor Idade; A Dança como fonte de Lazer e Ressocialização; e Legislação e Políticas Públicas para a Melhor Idade.

2.1 ENVELHECIMENTO ATIVO

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autor realização determinados pela Organização das Nações Unidas (WHO, 2002). Para tanto é importante entender que as pessoas da melhor idade constituem um grupo heterogêneo.

Para Beauvoir (1990), o grau de civilização de uma determinada sociedade pode ser medido pelo tipo de tratamento a seus indivíduos da melhor idade. Na perspectiva de um envelhecimento bem-sucedido, não há como negar a importância e os benefícios da prática regular e moderada de atividades físicas, porque ações ligadas à adoção de ritmo de vida mais ativo, diretamente relacionado a exercícios corporais favorecem, em melhoria da autonomia, da saúde física e psicológica, do bem-estar geral do indivíduo da melhor idade.

Para alcançar esse equilíbrio, no entanto, faz-se necessário desenvolver alternativas válidas que possam adaptar-se ao envelhecimento de forma prazerosas, recreativas, participativas e coletivas, que visam estimular a alegria, a solidariedade e atividades em grupo.

O entendimento destes conceitos é importante para a condução desta pesquisa e são detalhadamente apresentados abaixo.

Por meio da dança pode-se resgatar lembranças, sensações e sentimentos que acompanham os idosos desde sua infância, proporcionando felicidade, diversão e sensações prazerosas (LEAL; HAAS, 2006). A dança pode ser caracterizada como uma expressão corporal em que vivenciamos emoções, alegrias e liberdade. Ela é uma das artes mais antigas que se conhece. Como aponta Guimarães (2003 apud GARCIA *et. al*, 2009), a dança está presente desde os primórdios como forma de manifestação natural e ritual, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano.

Para que isso ocorra, é vital identificar esse grupo etário (pessoas com 60 ou mais), sua necessidade de desfrutar do seu tempo livre com dignidade, para então, proporcionar meios para esses indivíduos usufruem de atividades turísticas. Os fatores que determinam suas necessidades para viajar são: recreação, e entretenimento, com bailes de salão, excursões, lazer, férias. Por isso, as políticas públicas referentes ao lazer e ao turismo para a melhor idade são fundamentais para que se proporcionem melhorias nas condições de vida para esse grupo.

2.2 MELHOR IDADE

Partindo do princípio que envelhecer é um processo que faz parte da natureza humana, pois, é quando várias mudanças de ordem física, psicológicas e sociais se efetuam de forma específica e contundente nos indivíduos a melhor idade, criando necessidade da existência e execução de políticas públicas que garantam a conquista de cidadania nesta etapa da vida. Esta fase da vida é de suma importância para a sociedade, tendo em vista o crescente desta faixa etária da população (IBGE, 2017). O conceito de melhor idade é construído coletivamente por uma série de práticas e atores. O envelhecimento é comum a todos, mas as relações que dele decorrem dependerão das sociedades e épocas. Para Debert (1999, p. 230),

É próprio dos Estados Modernos transformarem a idade cronológica em um mecanismo fundamental na atribuição de direitos e deveres da cidadania: a entrada e a saída do mercado de trabalho, a entrada nas instituições de educação, o direito ao voto são exemplos importantes desta transformação e do modo pelo qual os ideais de liberdade, igualdade e cidadania estão estritamente ligados à idade cronológica (DEBERT, 1999, p. 230).

No entanto, mais do que designar um grupo de pessoas em determinada idade, o termo melhor idade nos fala de uma nova concepção do envelhecimento, onde os indivíduos estão libertos de obrigações com o trabalho e a família e podem enfim, se dedicar a atividades que

ficaram em segundo plano em outras etapas da sua vida. Os termos como “melhor idade” ou “idade do lazer” são usados hoje pelo turismo para designar as populações envelhecidas, que desfrutam de tempo livre para o seu lazer. Trata-se de uma positivação dos chamamentos, identificando assim a assimilação social do processo do envelhecimento, onde se considera também os ganhos que o avanço da idade nos traz e não somente as perdas. Além disso, o dinheiro dos aposentados hoje oferece um incremento para o mercado e o surgimento de novos horizontes profissionais para atender as demandas da população da terceira idade.

Segundo Debert (2003), é uma época tida como apropriada para “explorar novas situações, travar novas amizades e ampliar seus horizontes com novas experiências intelectuais – como é a oferta nas universidades para a terceira idade – e também afetivas.” Para o estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), idoso é o indivíduo acima de 60 anos. É importante compreender que as pessoas da melhor idade devem usufruir a vida de forma plena, mesmo que possuam alguma deficiência física, pois, eles têm a seu favor todo o tempo necessário para desfrutar de novas emoções, novos lugares, fazer amigos e divertir-se sem pressa (SILVA, 1994).

2.3 TURISMO E LAZER

É importante frisar que para acontecer o turismo faz-se necessária a ocorrência do lazer, os dois estão intrinsecamente ligados, porque entre as motivações existentes para o turismo encontra-se o lazer, pois ele é um segmento da atividade turística. Em consequência deste fato, verifica-se que a relação dos fenômenos lazer e turismo caracterizam uma nova necessidade criada após a revolução industrial, quando se fez necessário um tempo destinado ao turismo e ao lazer. A relação dos fenômenos lazer e turismo caracteriza uma nova necessidade criada pelo homem pós-moderno (DUMAZEDIER, 1994).

O turismo é um fenômeno histórico sem precedente, na sua extensão e no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da Sociedade Moderna. O lazer também desperta no indivíduo sentimentos de bem-estar e satisfação. Dumazedier (1973) descreve três funções fundamentais do turismo que a prática do lazer também causa nos indivíduos: função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento; função de desenvolvimento. Diante desses fatos, fica evidente que o universo do lazer e do turismo tem suas particularidades, características e seus consumidores focados nos indivíduos da melhor idade, devido à mudança na faixa etária do Brasil.

Ao vivenciar o lazer e o turismo, as pessoas da melhor idade podem exercitar a capacidade de decisão, pensamento e imaginação, ampliar as oportunidades de integração e

convívio social, além de (re)construir e (re)organizar a experiência cultural de seu tempo. Desenvolvendo oportunidades que tenham significado para o grupo, é possível que o lazer e o turismo colaborem com a contínua formação dos idosos estimulando a iniciativa, a independência, a troca de ideias e a superação de desafios por parte dos envolvidos, respeitando os limites pessoais de cada um e resgatando sonhos e projetos (ISAYAMA; GOMES, 2008).

É importante ressaltar que ao estudar o lazer, observa-se que não há um consenso sobre o assunto, entre os autores, em especial entre Joffre Dumazedier e Nelson Marcelino, pois, para Dumazedier (1973), o lazer deve ser compreendido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se ou entreter-se. Já para Marcelino (1996), o lazer deve ser considerado enquanto cultura, no seu sentido mais amplo, ou seja, na vivência praticada em seu tempo disponível.

Para esta pesquisa, considerou-se as duas definições do lazer, pois, uma acaba completando a outra, tendo em vista, que o indivíduo em seu tempo livre desenvolve uma participação social voluntária na cultura local escolhida, absorvendo as manifestações culturais do lugar. O lazer torna-se então, uma possibilidade de expressão, de significação e também de ressignificação de vivências, podendo então se constituir em espaço para o questionamento das contradições existentes em nosso meio sociocultural.

O lazer como uma dimensão da cultura, significa considerar que as vivências de cada indivíduo são movidas por significados. Ele pode representar uma possibilidade de questionamento e resistência à ordem social injusta e excludente que predomina em nossa realidade e se constituir em um espaço privilegiado para vivência de conteúdos culturais em patamares críticos e criativos, trazendo consigo muitas possibilidades de aprendizagem, de estímulo à criatividade, de discussão e reflexão crítica para todas as faixas etárias e classes sociais, sendo então um dos elementos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos (ISAYAMA, 2009).

Enfim, o lazer e o turismo podem ser importantes aliados no sentido de ampliar a inclusão social dos indivíduos da melhor idade, desde que os fundamentos sociais, culturais e políticos sejam compreendidos, respeitados e colocados em prática por meio de estratégias educativas coerentes com esses princípios.

2.4 TURISMO PARA A MELHOR IDADE

Devido ao aumento da expectativa de vida das pessoas, crescido a oferta e o consumo de produtos do segmento de turismo da melhor idade, criando uma excelente oportunidade de

crescimento nesta área. Os indivíduos da melhor idade têm deixado de praticar o lazer de forma passiva, como assistir televisão, ouvir rádio e leitura; para prática de atividades ativas, buscando um convívio com outras pessoas, praticando mais atividades físicas, como passear, dançar e viajar. Com isso, o turismo aparece como uma ampla possibilidade de aliar lazer ao desenvolvimento pessoal (AVILA, 2005).

Para Souza e Souza (2005), a melhor idade é um momento da vida em que os signos do envelhecimento são invertidos e assumem novas designações, onde surgem os termos: nova juventude, idade do lazer, melhor idade, etc. Do mesmo jeito, invertem-se os signos da aposentadoria, porque ela deixa de ser um momento de descanso, de recolhimento, para transformar-se em um período de descobertas, de atividades físicas e de lazer. Por causa do crescimento do segmento do turismo da melhor idade, o mercado turístico tem se reinventado para atender este nicho de mercado. Observa-se que novidades estão aparecendo com o objetivo de atrair esses turistas.

Este novo perfil de consumidor, aumenta as necessidades de novos planos e estratégias, bem como a qualificação dos colaboradores da área do turismo para um atendimento mais eficaz e também personalizado.

A população da terceira idade tem sido apontada como um nicho importante para o mercado turístico, sendo incluída em projetos específicos do Ministério do Turismo, por sua representatividade e crescimento populacional nos últimos anos. Em contrapartida, organizações que desenvolvem trabalhos com idosos indicam o turismo como importante aliado no equilíbrio físico e social desses indivíduos. (POSSAMAI, 2009, p. 35).

Em relação à operação de serviços para este público, agências de turismo têm buscado meios para promover pacotes de viagens para destinos voltados para atendimento às pessoas da melhor idade, como é o caso de estâncias hidrominerais ou hidrotermais. As principais redes hoteleiras já estão descobrindo o grande negócio que significa o mercado turístico da “melhor idade”, oferecendo descontos significativos, para aqueles que viajam no período de sazonalidade. De olho neste mercado, os novos hotéis já contam com apartamentos adaptados, com tapetes antiderrapantes nos banheiros, barras de apoio, rampas e mão de obra especializada com funcionários treinados para oferecer maior atenção a esse público (Souza e Souza, 2005).

Um ótimo exemplo deste processo ocorre em Balneário Camboriú, e de acordo com a Secretaria Municipal de Turismo da cidade (2017), mais de 30% dos cerca de 500 mil visitantes que o local recebe entre março e maio são de pessoas entre 51 e 65 anos. Nestes meses em que a temperatura está mais amena e agradável, o setor hoteleiro costuma ter uma média de

ocupação de 60% de turistas sêniores. A estimativa hoje (2018), é que 20% da população da cidade seja de pessoas acima dos 60 anos, cerca de 23 mil habitantes.

O Balneário de Camboriú-SC conta com 24 grupos de convivência da melhor idade gerida por órgãos governamentais e não governamentais; muitos deles ligados a igrejas e a várias outras instituições, e um está diretamente filiado ao Ministério do Turismo, tudo esse engajamento, faz da cidade de Balneário Camboriú referência no atendimento turístico a melhor idade, pois possui um calendário de eventos internos e a cada ano vem se incrementando para melhor recepcionar esse público que cresce ininterruptamente (RUSCHMANN; SOLHA, 2002).

Para as autoras as destinações turísticas devem estar sempre atentas às possibilidades de surgimento de novos segmentos turísticos, pode-se citar os da melhor idade, que cresce a cada ano. Tendo esse cuidado, é possível ampliar a demanda das destinações turísticas pelo desenvolvimento de alternativas apropriadas para grupos específicos, tais como, descontos na sazonalidade, baixa temporada, etc. Segundo Ruschmann e Solha (2002), atividades como turismo ecológico, rural, cultural, gastronômico, enológico, etc., são fatores de estímulo capazes de transformar atrativos sem qualquer tradição de mercado, em um novo produto turístico, neste caso visando ao turista da melhor idade.

Diante deste cenário, é cada vez mais urgente a busca por novas propostas voltadas para o mercado turístico, uma vez que cresce a exigência dos consumidores por algo inovador, personalizado e direcionado. Em virtude desse fato, é possível afirmar que:

Um dos fatores determinantes para a segmentação do mercado turístico é a concorrência cada vez maior nos diversos segmentos, o que leva à busca de diferenciais que garantam uma clientela identificada com seus produtos. As maiores vantagens nas vendas serão conquistadas pelas empresas que conhecerem seus clientes ou seu mercado potencial; esse conhecimento deverá direcionar melhor seus recursos financeiros e adequar os produtos ao mercado visado (MORAES, 1999, p. 24).

É importante ressaltar que o processo de segmentação voltado para os turistas da melhor idade significa considerar que esses consumidores, embora não possam ser encarados como idênticos, apresentam algumas semelhanças em termos do que esperam de um produto turístico. Porque a partir da segmentação é possível estabelecer os componentes da motivação turística, como os tipos de segmentação com características geográficas, demográficas, psicográficas, econômicas e sociais. (LAGE; MILONE, 2000).

2.5 A DANÇA COMO FATOR DE LAZER E RESSOCIALIZAÇÃO

A dança sempre esteve presente na vida do homem, pois ela é uma das expressões artísticas mais antigas. Na pré-história dançava-se pela vida, pela sobrevivência, o homem evoluiu e a dança obteve características sagradas, os gestos eram místicos e acompanhavam rituais. Na Grécia, a dança ajudava nas lutas e na conquista da perfeição do corpo, já na Idade Média se tornou profana, ressurgindo no Renascimento. A dança tem história e essa história acompanha a evolução das artes visuais, da música, do teatro e da humanidade.

Para Hass e Leal (2006, apud SILVA, p. 8) “a dança é importante, pois proporciona-nos bem-estar físico, social e psicológico; é benéfica para a saúde e é uma atividade que traz satisfação pessoal”. Segundo os autores, as pessoas quando dançam ignoram os problemas diários desinibem-se e esquecem até mesmo das suas próprias limitações, pois o ato de dançar é viver feliz sem se preocupar com o mundo ao seu redor. O dançar é para todos, não exige idade, cor e raça. A dança foi tomando espaço e chegando aos lugares menos privilegiados, levando para as pessoas diversão e emoções sentidas através dos movimentos. Nesse contexto, a dança significa cultura, religião, educação e sociedade.

Como qualquer outra atividade física, a dança pode beneficiar o indivíduo e retardar alguns problemas que podem ser diminuídos com o passar dos anos. Segundo Szuster (2011, p. 29), “a dança enquanto atividade física tem muitos benefícios, melhora elasticidade muscular, melhora movimentos articulares, diminui o risco de doenças cardiovasculares, problemas no aparelho locomotor e sedentarismo, reduzindo o índice de pressão”.

Dentre os fatores que contribuem para esta melhora, está a atividade física, que é um importante meio de prevenção e promoção da saúde dos idosos, trazendo inúmeros benefícios. A qualidade de vida é conceituada como um fenômeno sujeito a múltiplas influências que envolvem o bem-estar físico, psicológico e social (NERI, 2000; VECCHIA *et al*, 2005). Os exercícios regulares ajudam não só a manter a forma e a saúde mental, mas, como consequência disto, aumentam a autoestima por atuarem sobre a tensão emocional cotidiana, na angústia e até na depressão. Depois de praticar uma atividade o corpo libera adrenalina na corrente sanguínea proporcionando uma sensação de bem-estar e também de euforia (BENEDETTI; PETROSKI, 1999).

Segundo Okuma (1998), dentre todas as atividades físicas a melhor opção para as pessoas idosas é a dança, por ser praticada em grupo e facilitar o convívio social. Possibilita ainda momentos agradáveis de descontração que podem atenuar as frustrações e dificuldades inerentes a esse período, contribuindo também para uma melhora na qualidade de vida. De

acordo com Leal e Haas (2006) no Brasil já existem instituições preocupadas com a população de terceira idade e que procuram oferecer estratégias que levem ao envelhecimento com qualidade de vida.

Estudos na área da atividade física para a terceira idade (FARO et al., 1996; SILVA *et al.*, 2000) têm sido realizados demonstrando a importância dessa prática para a melhora da qualidade de vida do idoso. Os estudos envolvendo consumidores da terceira idade não eram numerosos até alguns anos atrás. Foi somente a partir da década de 1980 que, segundo Moschis (2003), começou-se a pesquisar sobre o comportamento de consumo da melhor idade, buscando preencher as diversas lacunas de conhecimento pré-existentes e se desfazer de concepções antigas que serviam de obstáculo para as ações de marketing voltadas a este segmento.

Para Esteves e Slongo (2009), cada vez mais o tema do envelhecimento vem sendo abordado, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países do terceiro mundo, como no Brasil. O envelhecimento da população é um fenômeno relativamente recente, uma vez que os estudos sobre o tema não são numerosos. Dentro deste contexto social, o presente projeto aborda a temática da dança e suas influências na promoção da qualidade de vida para pessoas da melhor idade. Dança, segundo Ferreira (2004), significa sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música. Ou seja, dançar é a arte de movimentar o corpo, segundo uma certa relação entre espaço e tempo, estabelecida devido ao ritmo da música e a uma composição coreográfica. Esta é considerada uma das artes mais antigas, podendo ser uma forma de divertimento e/ou de manifestação artística. Através dos movimentos corporais, são expressos não somente formas faciais e gestuais, como também emoções sentidas.

Valle (2005) afirma que cada indivíduo vai associar a dança com sua cultura, suas lembranças e experiências anteriores. França e Soares (1997) complementam essa ideia, afirmando que, ao dançar, as pessoas deixam-se embalar pela suavidade ou pelo ritmo da música, permitindo fluir toda a sua emoção, estimulando a coordenação e memorização. Desse modo, acabam resgatando situações, lembranças e momentos felizes já vividos, servindo como válvula de escape para o estresse do dia a dia. A própria palavra dança, em todas as línguas europeias – danza, dance, tanz-, deriva da raiz “tan” que em sânscrito, significa “tensão”.

Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses (GARAUDY, 1980, p. 14). A dança se destaca porque permite que o praticante sinta leveza, fluência, alegria e liberdade. Somado a isso, a sua prática traz benefícios comprovados, que vão desde o aumento da

autoestima, passando pelo combate ao estresse, diminuição de angústias, até melhora a postura corporal (FERREIRA, 2007).

Garaudy (1980) descreve a dança como a “expressão por meio dos movimentos do corpo organizado em sequências significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica”. Para ele, à medida que o dançarino toma consciência das suas possibilidades por meio da dança, e se pré dispõe a praticá-la, transfere essa segurança para as suas atividades cognitivas de maneira que o seu desenvolvimento se torne harmonioso na comunicação e expressão, e nas características reais e integrais do corpo, ou das partes deste. Atividade saudável, que traz benefícios para o corpo, como a melhoria da capacidade física e redução dos estados depressivos, provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer. Dançar é uma arte. O gesto é a manifestação do movimento humano.

Segundo Okuma (1998), a dança age no processo humano como forma de atividade física, a fim de despertar a criatividade e promovendo importantes resultados na capacidade funcional, sociabilidade e saúde psicológica do indivíduo. O autor destaca também que as atividades realizadas em grupos são uma forma de integrar e fortalecer amizades, tornando-os, assim, capazes de superar limites físicos e dedicar tempo a si mesmo, a fim de abrandar suas inseguranças, medos e angústias.

2.6 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MELHOR IDADE

Uma política pública pode ser definida como um conjunto de ações exclusivas do Estado, dirigidas a atender às necessidades de toda sociedade a fim do bem comum. Estas políticas trazem em si linhas de ação que buscam satisfazer o interesse público. É função delas articular as ações da iniciativa privada e a comunidade, informar, fomentar pesquisas e, de um modo geral, atender aos anseios da sociedade, cuidando assim da população de determinado local. A expressão “políticas públicas” refere-se a aspectos da vida social relacionados à esfera pública. Ou seja, aspectos de interesse comum ao conjunto dos cidadãos de uma comunidade, ou de um grupo. Em contrapartida, os aspectos de interesse individual, ou familiar, dizem respeito à esfera privada. As sociedades ocidentais contemporâneas reconhecem uma perfeita distinção entre o domínio público e o domínio privado (SOUZA, 2006).

De acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, em seu art. 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

O artigo 3º do Estatuto do Idoso tem por finalidade assegurar aos indivíduos da melhor o seu direito ao turismo e ao lazer. No Brasil, a seguridade de políticas públicas em favor do idoso foi formalizada com a Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, implantando a política nacional do idoso, assegurando os direitos sociais do mesmo, garantindo a autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Já o Estatuto do Idoso ampliou as possibilidades, as necessidades do idoso (BRASIL, 2008).

Dessa forma, é necessário que todas as instâncias da sociedade se envolvam e se comprometam a garantir a efetivação dos direitos propostos, não só nesse Estatuto como também em outras Leis, Artigos e Declarações como afirma o próprio documento no Art. 10. “é obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis” (BRASIL, 2003).

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas, 2018) é assegurada a qualidade de vida ao idoso ativo através de políticas públicas. O envelhecimento ativo é uma recomendação da ONU para as políticas relacionadas ao envelhecimento. Ele prevê a otimização das oportunidades de saúde a fim de aumentar a qualidade de vida conforme as pessoas envelhecem. Se envelhecer é natural não significa que o idoso vai aceitar a queda na saúde e da qualidade de vida como uma coisa natural.

Outro ponto importante em favor da melhor idade foi a aprovação da tipificação nacional de serviços socioassistenciais em 2009 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, onde contempla o Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) classificado como um serviço de proteção básica.

Esse serviço, oferece apoio para crianças, adolescentes e jovens e, pessoas da melhor idade com o objetivo de atender o trabalho social em famílias e prevenir a ocorrência de situação de risco para seus usuários. É fundamental frisar que esses direitos assegurados visam valorizar o cidadão de mais idade, criando espaços para o lazer, mas também, preparando-o para exercer o seu direito à cidadania. O grupo de convivência da melhor idade é para os indivíduos o local para divertir, dançar, jogar carta, ter encontros, desfrutar o tempo livre (SILVA, 2002).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

3.1 ABORDAGEM QUANTITATIVA

O universo da pesquisa é o Centro de Convivência do Idoso VOVÓ ZIZA, Campo Grande-MS. A população alvo do presente trabalho, composta de 50 pessoas que participavam do Baile da Melhor Idade, com faixa etária de 60 anos a acima de 90 anos de idade. A escolha da unidade foi de forma intencional (não probabilística), por ser uma unidade que tem uma quantidade suficiente de amostragem, cerca de 300 pessoas por baile. Os resultados da pesquisa, proveniente da coleta de dados feito no CCI foram organizados de forma descritiva, através de configurações gráficas e tabelas para maior clareza do estudo.

Assim, fez-se em relação à primeira pergunta do questionário no que refere à idade dos frequentadores do baile. A tabela de distribuição de frequência da idade dos frequentadores do Baile do CCI VOVÓ ZIZA aponta que a idade média dos frequentadores é de 76,60 e a idade mediana é de 73,18 e, a moda é de 70,50. Presente no Tabela 1.

TABELA 1 - TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DA IDADE DOS FREQUENTADORES DO CCI VOVÓ ZIZA

Classes	Xi	Fi	Fiac	Fias	Fr	Frac	fras	Xifi
60 __70	65	12	12	50	0,24	0,24	1,00	780
70 __80	75	22	34	38	0,44	0,68	0,76	1650
80 __90	85	12	46	16	0,24	0,92	0,32	1020
90 __100	95	04	50	04	0,08	1,00	0,08	380
Total		50			1			3830

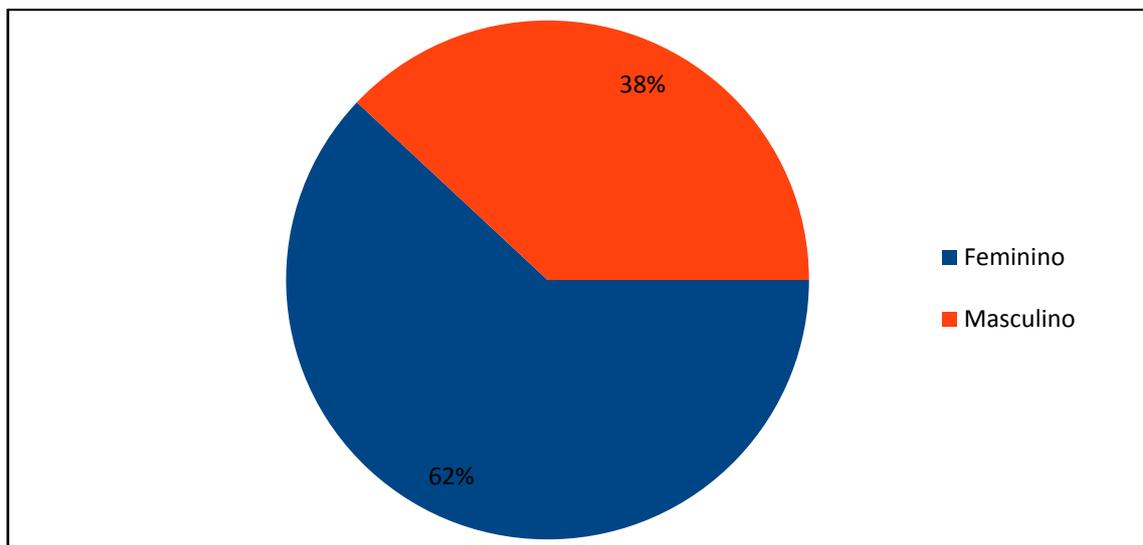
Fonte: Duarte, 2018

Pode-se observar que nas faixas etárias dos indivíduos que frequentam o CCI, a disposição é a palavra de ordem e viver com muita alegria, aproveitando as oportunidades para mudar, transformar o seu mundo de solidão e abandono. Outro fato relevante levantado foi que o número de pessoas idosas do sexo feminino constituir a maioria nos grupos da melhor idade pesquisado, sendo 62% (n=31) mulheres e 38% (n=19) homens (GRÁFICO 1).

Os dados levantados com a pesquisa confirmam vários estudos realizados com indivíduos da melhor idade (DEBERT, 1999; IBGE, 2017), que a mulher tem uma expectativa

de vida maior que o homem em até oito anos. Essa longevidade reafirma o fato de que a população brasileira está vivendo mais e melhor e, com isso tem buscado cada vez mais lugares que lhes proporcionam ambientes onde possam desfrutar de momentos felizes e agradáveis.

GRÁFICO 1 - GÊNERO DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Duarte, 2018

As mulheres vêm cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade, e isso ocorre também nos grupos da melhor idade do CCI VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS. Este dado corrobora o que foi citado por Benedetti *et al.* (2012, p. 289):

[...] As mulheres participam mais dos grupos de convivência que os homens. As melhores condições de vida contribuem para o aumento da expectativa de vida e da longevidade, sendo que as mulheres vivem mais que os homens. Dessa forma, especialmente a longevidade feminina, acarreta um número expressivo de viúvas participando de grupos de convivência (BENEDETTI *et al.*, 2012, p. 289).

O CCI tem cumprido o seu papel neste contexto recebendo esta clientela e oportunizando um ambiente acolhedor, garantindo com isso a permanência destes indivíduos no local. Com isso, os indivíduos da melhor idade conforme dados da pesquisa tem usufruído do local em média quatro vezes na semana, nas várias modalidades de atividades. Para a maioria dos indivíduos envolvidos na pesquisa o CCI VOVÓ ZIZA, bem como os seus funcionários representam a continuação de suas famílias. Este fato é comprovado com o resultado da segunda questão que mostra assiduidade dos frequentadores no local de estudo (TABELA 2).

TABELA 2 - TEMPO DE FREQUÊNCIA PONDERADA DOS FREQUENTADORES DO CCI

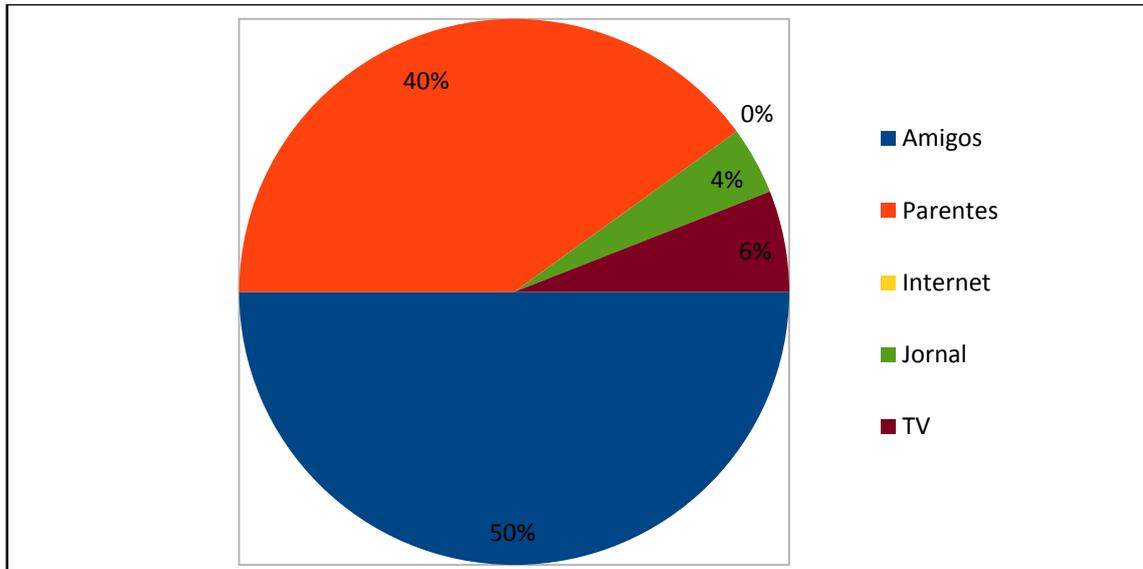
Ano	Números de frequentadores
0	01
1	01
2	01
3	00
4	02
5	03
6	06
7	04
8	10
9	05
10	13
11	01
18	02
Total	49

Fonte: Duarte, 2018

Através da análise da Tabela 2 e com a realização de cálculos matemáticos verificou-se que a média de permanência dos frequentadores é de 4,67 anos; a moda é de 10 anos. A soma dos frequentadores que responderam o questionário foi de 49, pois, uma pessoa não respondeu e, duas pessoas responderam que frequentavam o CCI há mais de 18 anos, isso porque, eles tinham vindo do antigo centro, o José Nogueira Vieira, que funcionou em frente ao Horto Florestal, em Campo Grande-MS, mas por falta de estrutura e por conta do espaço que não comportava a quantidade de idosos inscritos foi inaugurado o CCI Vovó Ziza, na antiga sede do Grêmio Enersul, em primeiro de julho de 2007.

O estudo propiciou também entender o papel dos parentes e amigos neste momento de tomada de decisão por parte dos indivíduos da melhor idade, quando eles retornam ao convívio social, a uma vida mais produtiva e ativa, deixando de lado os sentimentos de abandono, de tristezas e de velhice. Demonstrou também que, nenhum dos entrevistados se utilizou de meios tecnológicos para informar-se sobre o CCI, fato que preocupa, tendo em vista, que a tecnologia também é um fator importante de inclusão digital e social (GRÁFICO 2).

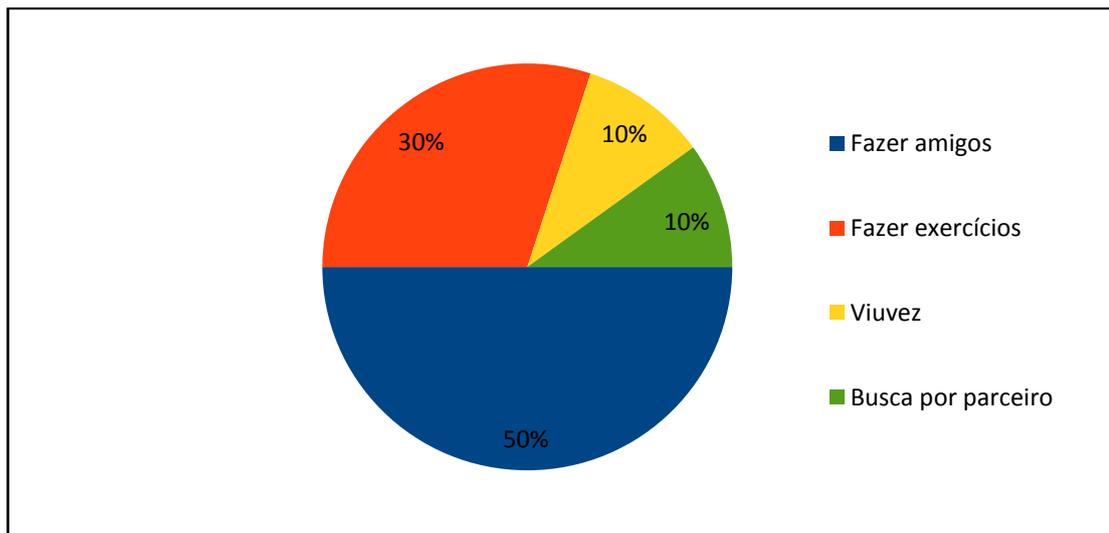
GRÁFICO 2: COMO SOUBE DA EXISTÊNCIA DO CCI VOVÓ ZIZA?



Fonte: Duarte, 2018

A quinta questão levantada no estudo, colocou em evidência os principais motivos que levaram os participantes da pesquisa a frequentarem o Baile da Melhor idade, provando que a dança tem o poder de restaurar os sentimentos das pessoas, pois ela, independente do ritmo, é uma atividade física, que permite ao indivíduo melhorar sua função física e a sua saúde emocional, conforme o Gráfico 3 abaixo.

GRÁFICO 3: MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR O BAILE DO CCI VOVÓ ZIZA



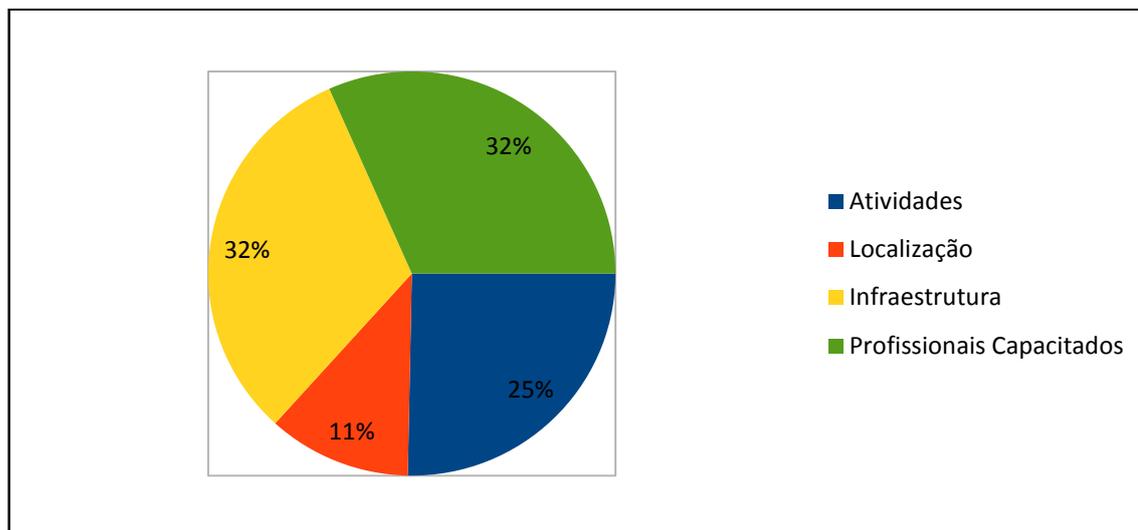
Fonte: Duarte 2018

A dança é uma atividade física alegre que traz sensações de bem-estar e dá estímulos para a pessoa que a pratica. Essa prática de atividade leva o indivíduo a ter mais motivação, autoestima e autodeterminação. Ao perguntarem aos frequentadores sobre a existência de

centros de convivências próximos as suas casas, 62% dos entrevistados afirmaram que não havia e 38% disseram sim. Das 19 pessoas que disseram que havia um Centro de Convivência do Idoso perto de suas casas, 18 apontaram o CCI VOVÓ ZIZA como sendo o mais próximo, e apenas um disse o CRAS – Centro de Referências de Assistência Social Los Angeles como o mais perto. Ou seja, 95%, citaram o Centro de Convivência Vovó Ziza e, apenas 5%, o CRAS do Los Angeles.

A análise da sétima questão “**O que mais o atrai no CCI**” evidencia a importância de se ter espaços que garantam aos indivíduos da melhor idade o direito ao lazer, as práticas de exercícios, a dança, a integração social e a um lugar bem estruturado, resultados que podem ser vistos no Gráfico 4 abaixo.

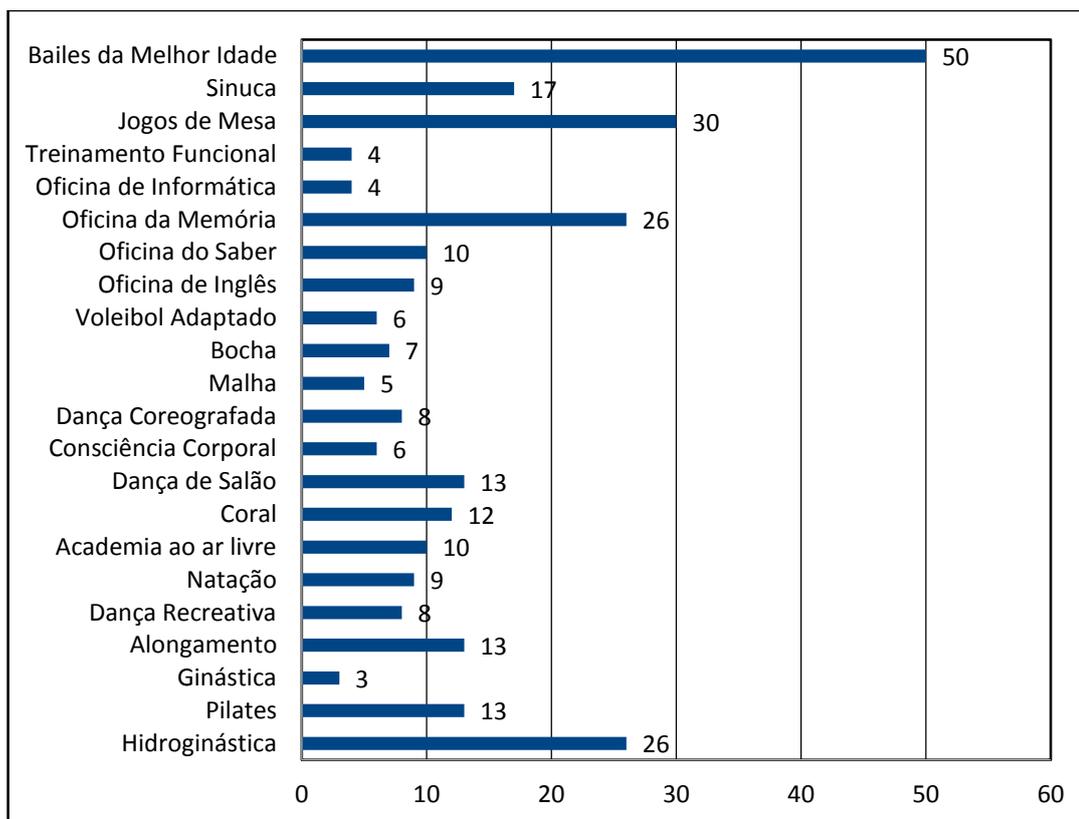
GRÁFICO 4: O QUE MAIS ATRAI NO CCI?



Fonte: Duarte, 2018

Os usuários do CCI VOVÓ ZIZA, na sua grande maioria, vem de bairros distantes para frequentá-lo, pois, afirmaram que a infraestrutura, as atividades, bem como os profissionais capacitados que prestam serviços, são de altíssima qualidade. A prova desta satisfação, está presente nas diversas atividades desenvolvidas no CCI e, na participação dos 50 usuários que responderam o questionário, conforme o Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - ATIVIDADES REALIZADAS NO CCI

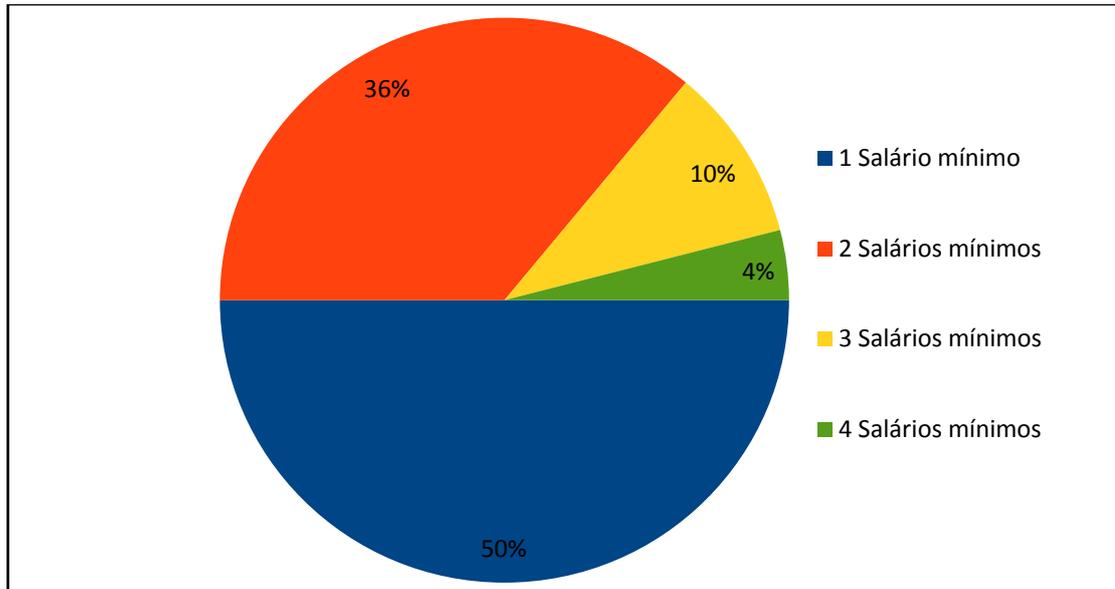


Fonte: Duarte, 2018

Outro ponto importante observado ao longo da pesquisa participativa e da convivência com essas pessoas foi comprovar que os indivíduos da melhor idade, mesmo tendo trabalhado durante muito tempo, quando se aposentam, seus ganhos diminuem, causando sentimento de revolta, descontentamento. Nesta etapa da vida em que mais necessitam de segurança, tranquilidade e respeito, eles se vêm desamparado.

Através das análises dos questionários dos envolvidos na pesquisa, concluiu-se que a renda de R\$ 954,00 recebida por mês pelos entrevistados é insuficiente para que tenham seus sustentos garantidos. Diante deste contexto há necessidade de políticas públicas de lazer, saúde e de cultura, incentivando atividades socioculturais voltadas para indivíduos da melhor idade. Por isso, a importância do papel do poder público para garantir-lhes direitos conquistados na Constituição Brasileira de 1988 e no Estatuto do Idoso de 1994 (ver o Gráfico 6).

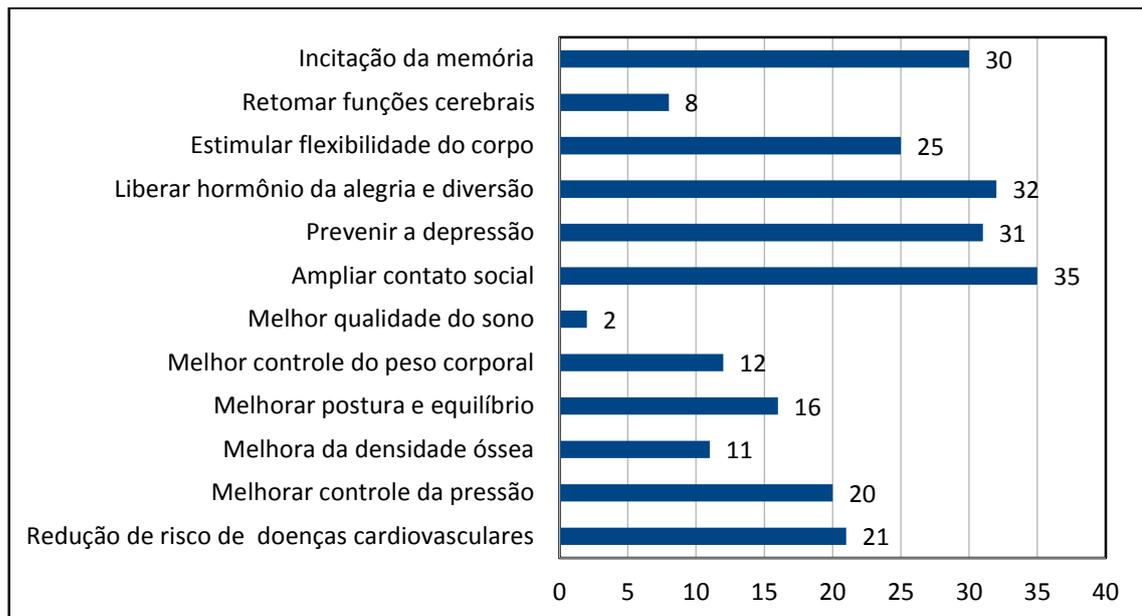
GRÁFICO 6 - RENDA MENSAL



Fonte: Duarte, 2018

Na décima e última questão fez-se a seguinte pergunta: **Qual a importância da dança para você?** Dentro das opções elencadas, as que mais se sobressaíram foram a de ampliar o contato social; liberação dos hormônios da alegria e diversão; prevenção da depressão e ativação da memória. É fato, comprovar que os participantes da pesquisa, conquistaram através da dança vários benefícios, com essa atividade excitante. Conforme mostra o Gráfico 7.

GRÁFICO 7 - IMPORTÂNCIA DA DANÇA



Fonte: Duarte, 2018

Os dados acima, comprovam que a dança é uma atividade aeróbica, e como tal, propicia a seus praticantes bons resultados, dando-lhes melhor qualidade de vida. A dança tem um papel muito importante para a resistência, a força e outras capacidades funcionais, porque seus movimentos corporais contribuem para a facilidade da prática de atividades do dia a dia, proporcionando uma melhor condição de vida. O bem-estar relaciona-se ao sentir-se bem consigo mesmo. A pessoa alegre, automaticamente tem uma autoestima elevada e esse fator já é bastante importante na concepção de convívio social. É um ponto positivo para se combater a depressão, que atualmente tem sido um problema de saúde pública (VILARTA e GONÇALVES, 2004).

Conclui-se que as atividades de danças promovidas pelo CCI VOVÓ ZIZA motivam os indivíduos da melhor idade a frequentarem o local em busca de uma melhora na qualidade de vida, principalmente em fazer amigos e socializar-se.

3.2 ABORDAGEM QUALITATIVA

Nesta etapa da pesquisa trabalhou-se com a observação participativa, onde quatro grupos de dança da melhor idade do CCI foram monitorados durante as suas aulas no período de coleta de 25 de julho a 03 de outubro do ano de 2018. O Grupo Fantasia, 20 participantes; Grupo Felicidade, 14 participantes; Grupo Consciência Corpora, com 13 participante e Grupo Dança Recreativa, 20 participantes, num total de 57 pessoas.

A abordagem realizada foi a qualitativa, onde é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador (a), utilizou-se da abordagem etnometodologia, que é o estudo dos métodos e estratégias utilizadas no cotidiano de um conjunto de indivíduos para construir, dar sentido e significado às práticas sociais cotidianas (RICHARDSON, 2017). Para que isso fosse possível, vivenciou-se todas as fases de aprendizagem dos alunos dos diversos grupos, possibilitando com isso, uma interação e empatia com os mesmos.

O projeto A dança como fator de inclusão social e ressocialização no Centro de Convivência do Idoso Vovó Ziza na abordagem qualitativa facilitou uma integração maior por parte da pesquisadora com os grupos observados, tendo em vista a proximidade dos mesmos. Por fazer parte dos trabalhos que estavam sendo desenvolvidos, foi possível vivenciar a emoção, a dedicação e o sentimento de valorização e inclusão perante o grupo e a comunidade. Pessoas, segundo seus próprios relatos que estavam à margem da família e da sociedade, se veem agora participando ativamente de tudo, esquecendo-se da tristeza, solidão e timidez.

Os resultados obtidos junto aos grupos de dança analisados deixa clara a importância do CCI na manutenção da qualidade de vida desses indivíduos, pois é possível mensurar os benefícios. Conforme figura 3:

FIGURA 3 - AULA DE DANÇA COREOGRAFADA



Fonte: Duarte, 2018. MaturiShow – Bonito/MS, 2018

Durante o projeto foi possível comprovar a transformação das pessoas envolvidas com a dança, através da observação participativa e também dos relatos feitos pelos indivíduos da melhor idade. A animação, a alegria, o companheirismo e a união foram alguns dos fatores presentes no estudo.

Diante desses fatores, percebe-se a importância que a dança exerce na vida destas pessoas, pois através dela tem a possibilidade de encontrar estímulo para uma vida social sadia, desenvolver sua cultura e ter momentos de lazer. Melhorando assim, sua autoestima e sua aceitação na sociedade, porque é nesses momentos de descontrações que aprendem lições de cidadania, de participação e de como colaborar para o bem comum, aprendendo que para exercê-las não há limite de idade.

4. ÁREA DE ESTUDO

4.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO ADALGISA DE PAULA FERREIRA VOVÓ ZIZA EM CAMPO GRANDE – MS

O Centro de convivência do Idoso VOVÓ ZIZA foi inaugurado em primeiro de julho de dois mil e sete, na gestão do prefeito Nelson Trad Filho, por 11 anos, o centro que se chamava

José Nogueira Vieira funcionou em frente ao Horto Florestal, mas por falta de estrutura e por conta do espaço que não comportava a quantidade de idosos inscritos foi inaugurado o Vovó Ziza, na sede do Grêmio Enersul. Atualmente o Centro de Convivência, atende mil quatrocentos e treze idosos no Conviver, um espaço onde as pessoas da melhor idade podem exercitar o corpo e a mente. O CCI é administrado pela Prefeitura de Campo Grande, por meio da SAS (Secretária Municipal de Políticas e Ações Sociais e Cidadania). O local possui ambientes que garantem a manutenção das relações sociais das pessoas com mais de 60 anos.

O Centro de Convivência do Idoso Vovó Ziza é mantido com repasses de verbas federais e administrado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande através da SAS – Secretária Municipal de Políticas e Ações Sociais e Cidadania. O Centro de Convivência do Idoso VOVÓ ZIZA contribui com a qualidade de vida dos idosos, a explicação para este dado se reflete na preocupação dos cidadãos com a saúde, com o crescimento cultural e social; adquirida com as transformações do avanço tecnológico que alavancaram uma expectativa de vida maior. Deste modo, a população idosa, acima dos 60 anos, aumenta acompanhada da necessidade de manter seu espaço na sociedade.

Além das atividades físicas, o Centro de Convivência do Idoso possui programas que incluem atividades terapêuticas de estímulo à atenção, concentração, memória, raciocínio, mitigando os efeitos do tempo. Com uma população em torno de 800 mil habitantes, Campo Grande possui aproximadamente 98 mil idosos. De olho nesses números, a Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio da Secretaria Municipal de Políticas e Ações Sociais (SAS) tem investido na defesa dos direitos e no bem-estar da população da melhor idade. O planejamento das ações sociais tem por base propiciar mais qualidade de vida para os idosos a fim de que sejam aproveitadas as suas potencialidades, experiências e sabedoria.

Diariamente 650 pessoas são atendidas no local. Cada vez mais o trabalho desenvolvido no local vem sendo reconhecido e valorizado e, serve de modelo para cidades do interior do Estado, pois, é convidada constantemente para fazer apresentações e mostrar seu trabalho. Em relação às modalidades esportivas, a diversidade é grande. Os idosos podem praticar desde alongamento, ginástica, caminhada dirigida a atividades na água, como hidroginástica. E para estarem preparados para o tradicional baile das sextas-feiras, no salão do CCI, os idosos também têm aulas de dança de salão coreografada, biodança, dança recreativa e circular. No total, o CCI VOVÓ ZIZA oferece aos idosos 27 atividades, algumas delas são: oficinas de produção com trabalhos manuais que incentivam o artesanato, crochê, panos de prato, bordado, bijuteria.

No CCI, a produção dos trabalhos manuais é exposta todas as sextas-feiras durante os bailes, como forma de valorizar e contribuir na renda dos idosos. Além disso, os idosos têm aulas de canto e coral (SAS, 2018).

O CCI possui dois campos de futebol oficial, uma quadra esportiva coberta, um salão de baile, duas piscinas, uma de vinte e cinco metros e, outra de oito metros, uma sala de dança, três salas de aulas, um refeitório, duas áreas de lazer para a prática de jogos de mesa (sinuca, damas, dominó, xadrez), sala de professores, quatro salas da administração, um ateliê de costura, uma quadra de bocha, dois vestiários, seis banheiros, uma academia ao ar livre e um estacionamento (veja Figura 1).

FIGURA 1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO ADALGISA DE PAULA FERREIRA



Fonte: Google, 2018.

O Centro de Convivência do Idoso Vovó Ziza é mantido com repasses de verbas federais e, administrado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, através da SAS – Secretária Municipal de Políticas e Ações Sociais e Cidadania. O CCI possui dois campos de futebol oficial, uma quadra esportiva coberta, um salão de baile, duas piscinas, uma de vinte e cinco metros e, outra de seis metros, uma sala de dança, três salas de aulas, um refeitório, duas áreas de lazer para a prática de jogos de mesa (sinuca, damas, dominó, xadrez), sala de professores, três salas da administração, um ateliê de costura, uma quadra de bocha, dois vestiários, seis banheiros, uma academia ao ar livre e um estacionamento.

O Centro de Convivência é coordenado desde 2017, pela professora Maria Lúcia Alencar e conta em seu quadro de funcionários com 50 pessoas, conforme mostra o Quadro 1.

QUADRO 1 – QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DO CCI VOVÓ ZIZA - 2018

Cargos dos Funcionários	Quantidade
Assistente Administrativo	06
Assistente Social	02
Assistente técnico	02
Coordenador	01
Cuidador de Idoso	01
Educador Social	01
Manutenção	11
Merendeira	04
Professores/Instrutores	22

Fonte: Duarte, 2018

Com a mudança da sede do CCI, do horto florestal para as dependências do antigo Grêmio Enersul, os frequentadores do baile da melhor idade, não precisavam mais dançar na quadra de esportes, enfrentando todo tipo de problemas, como: calor, frio, chuva, etc. O novo endereço, proporcionou aos indivíduos um lugar adequado e agradável para que eles pudessem desfrutar de momentos prazerosos e alegres. Com isso, os frequentadores do CCI, passaram a exercer os seus direitos garantidos na Constituição Brasileira (1988) e o no Estatuto do Idoso (2003), que é o direito ao lazer e a prática de esportes e de diversões. É fundamental frisar que esses direitos visam valorizar o cidadão de mais idade, criando espaços para o lazer, mas também, preparando-o para exercer o seu direito à cidadania. Segundo Silva (2002), o grupo de convivência da melhor idade é para os indivíduos o local para divertir, dançar, jogar carta, ter encontros, desfrutar o tempo livre. Conforme Figura 2.

FIGURA 2: BAILE DA MELHOR IDADE DO CCI VOVÓ ZIZA



Fonte: Duarte, 2018

O Centro de Convivência do Idoso Vovó Ziza é mantido com repasses de verbas federais e, administrado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, através da SAS – Secretária Municipal de Políticas e Ações Sociais e Cidadania. O CCI possui dois campos de futebol oficial, uma quadra esportiva coberta, um salão de baile, duas piscinas, uma de vinte cinco metros e outra com 8 metros, uma sala de dança, três salas de aulas, um refeitório, duas áreas de lazer para a prática de jogos de mesa (sinuca, damas, dominó, xadrez), sala de professores, quatro salas da administração, um ateliê de costura, uma quadra de bocha, dois vestiários, seis banheiros, uma academia ao ar livre e um estacionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao desafio representado pelo envelhecimento da população brasileira e mundial é de suma importância procurar soluções para esse problema que para vários especialistas no assunto vai ser o mal do século.

Em decorrência desse fato, a atenção política sobre o problema vem crescendo desde o início dos anos 2000, cujo o marco ocorreu quando a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas – ONU endossou o Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento, descrito como um ponto de virada na forma como o mundo aborda os principais desafios da “construção de uma sociedade para todas as idades”. O plano dá orientação sobre direito ao trabalho; direito a saúde, participação e igualdade de oportunidades ao longo da vida, salientando a importância da participação dos idosos nos processos de tomada de decisão em todos os níveis (ONU, 2018).

É importante observar que as escolhas das atividades de lazer está relacionada com diversos fatores, como condição social, financeira, religiosa e faixa etária do consumidor, tendo em vista, que a escolha da atividade depende de cada indivíduo, da sua trajetória. Por isso, o lazer é considerado um direito social de todos os cidadãos na Constituição da República Federativa do Brasil, onde todas as pessoas possuem o direito de praticá-lo, porém, os consumidores de lazer da melhor idade na sua maioria não percebem a importância e proporção que deve ocupar em suas vidas. Partindo desse pressuposto, é necessário que existam políticas de incentivos que priorize esse público que está sempre em crescimento.

Nas últimas décadas ocorreram importantíssimos progressos em várias áreas, com o setor social tomando-se o centro das atenções. Isto porque, incluiu políticas inovadoras nos sistemas de saúde, seguridade social ou previdência social, planos de ação nacionais sobre o envelhecimento e a criação de novas instituições para buscar formas de responder gradualmente aos desafios enfrentados pelos idosos.

No entanto, muito precisa ser feito para acompanhar esse crescimento acelerado do envelhecimento e, será necessária a participação de todos, governo, órgãos privados e a sociedade como um todo, pois só assim, atingira-se o equilíbrio na pirâmide etária, proporcionando um mundo mais justo e igualitário, onde todos, crianças, jovens, adultos e idosos possam viver de forma digna e feliz, com seus direitos garantidos e respeitados. A partir disso a importância de pesquisas como esta para provocar discussão, questionamentos e propostas sobre o tema em prol de uma solução para o problema.

Após analisar os resultados obtidos da pesquisa através da observação participativa, confirmou-se que a dança tem o papel de ressocialização dos idosos do CCI resultando em uma melhor qualidade de vida. O convívio e a participação nos grupos de dança os trazem de volta a atividades sociais que são importantes nesta fase de vida. Observou-se na convivência com o grupo Consciência Corporal que através da dança as pessoas envolvidas neste grupo ficaram menos tímidas, soltavam-se mais com outras pessoas da mesma idade, trocando experiências e alegrias. O Grupo Fantasia, apresentou uma postura compromissada, a partir do momento que esses indivíduos assumem a obrigação de treinar, ensaiar, produzir suas roupas para as apresentações durante datas comemorativas do ano (dia das mães, dos pais, festa junina, festa da primavera e natal). Eles passam a se sentirem motivados e acabam por envolverem todo o seu núcleo familiar no processo.

Outro fator importante que motiva esse grupo e todos os indivíduos da melhor idade apaixonados pela dança e que amam se apresentar, são os encontros anuais da melhor idade que acontece há nove anos, o MaturiShow.

Esse evento é um encontro da melhor idade que reúne vários elementos que o torna tão almejado e empolgante, pois, ele junta a emoção de rever amigos, com muita palestra, shows com renomados artistas nacionais e internacionais, passeios junta a natureza, bailes temáticos e o principal, o concurso de talentos, atração mais esperada do evento, onde eles podem mostrar tudo o que foi ensaiado incansavelmente durante o ano. Os últimos anos do MaturiShow teve como cenário a cidade de Bonito-MS, considerada referência em ecoturismo, onde a natureza desenvolve um papel importante nesta equação, pois tem a capacidade de transformar com o seu esplendor todos que dela desfruta.

Diante destes resultados obtidos com a pesquisa faz-se necessário a atuação do Estado na ampliação e manutenção de centros de convivências para atender essa demanda que conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população de indivíduos com mais de 65 anos deve crescer até 2060, 241% no estado de Mato Grosso do Sul. Após verificar quais são e como se processam as políticas públicas voltadas para os indivíduos da melhor idade no CCI VOVÓ ZIZA em Campo Grande-MS, percebeu-se o quanto é importante a presença do Estado no funcionamento do local, por esse motivo é vital a sociedade está sempre atenta para cobrar e fazer valer os seus direitos garantidos por lei para ter um atendimento de qualidade.

Para atingir a excelência no atendimento, propõe-se uma atividade para aumentar a frequência dos usuários tendo a dança como fator de inclusão e ressocialização. A proposta é ampliar o número de viagens, passeios e concursos com a finalidade de participar de danças,

musicais, competições e apresentações. E caberá ao CCI fornecer meios para que essas viagens aconteçam. Com essas medidas é provável haver um aumento na motivação e participação dos frequentadores, porque todos afirmaram adorar viajar, conhecer novos lugares e pessoas e o que os impedem de realizar esse lazer é a falta de recursos financeiros. Segundo dados da pesquisa, mais de 50% dos entrevistados ganham um salário mínimo, e 36%, dois salários mínimos, esse fato é a principal barreira que os impede de viajar.

Com a análise percebe-se a importância do poder público para sanar o problema, criando atividades que envolvam viagens cujo o foco principal seja a dança, a troca de experiência entre outros grupos de convivência, festas e bailes. Para que todos possam participar desta atividade os preços a serem cobrados devem ter vários preços e prazos de pagamento, para atender os diferentes públicos e suas situações financeiras e, possuir uma agenda que favoreça essa atividade de forma democrática.

Conclui-se então que a dança é fator imprescindível para os indivíduos da melhor idade, ponto observado em todos os grupos de dança do CCI, não só naqueles que fizeram apresentações de dança regularmente, pois, todos os indivíduos em suas falas reafirmaram o crescimento, o fortalecimento emocional e, afirmaram que a dança os tinham resgatados de uma prisão, devolvendo-lhes a alegria e a felicidade pela vida. Por fim, o presente trabalho comprovou que a dança, não importando o ritmo, consegue transpor barreiras profundas nesses indivíduos, pois, tem o poder de transformar tanto físico quanto emocional todos aqueles que dela alimentam-se.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, 03 outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 01 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.842**, de janeiro de 1994. Política Nacional Do Idoso. 1ª edição, Brasília.

BENEDETTI, T.B. & PETROSKI, É. L. **Idosos asilados e a prática de atividade física**. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Londrina, v. 4, n. 3, p. 05-16, 1999. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1056>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BENEDETTI, S. A.; Gomez LSR, C. W. Programa “**VAMOS**” **Vida Ativa Melhorando a Saúde**: da concepção aos primeiros resultados. *Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum* 2012.

CORAZZA, M. A. **Terceira Idade & atividade física**. Editora Phorte, São Paulo, 2001.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. Edusp, 1999.

_____. **Reinventando o envelhecimento, socialização e processos de reprivatização da velhice**. 2003. Tese (Livro Docência) - Universidade Estadual de Campinas.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: estúdio Nobel. SESC, 1994.

_____. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ESTEVES, P.; SLONGO, L. Antônio. **O Crescimento da Terceira Idade**: Necessidade de Adaptações no Mercado. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, 2009, São Paulo. FEA/USP, 2009.

FARO Jr., M. P.; LOURENÇO, A. F. M.; NETO, T. L. B. **Alterações fisiológicas e atividade física na terceira idade**. Revisão de literatura e comentários. *Âmbito Medicina Desportiva*, v. 5, 1996. p. 20-24,

FRANÇA, L. H.; SOARES, N. E. **A Importância das Relações Intergeracionais na Quebra de Preconceitos sobre a Velhice.** In: VERAS, R. P. (Org.). *Terceira Idade: desafios para o terceiro milênio.* Rio de Janeiro: Relume-Dumará, p. 143-169, 1997.

FERREIRA, V. **Atividade física na terceira idade: O segredo da longevidade.** 2º Ed. Rio de Janeiro, Sprint. 2007.

GARCIA, J. L. et. al. **A influência da dança na qualidade de vida dos idosos.** Revista EFDeportes.com, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-naqualidade-de-vida-dos-idosos.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: nova fronteira, 1980.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

IBGE. **Projeção da População,** 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso: 2 maio 2018.

GIDDENS, A. **Sociologia.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GONÇALVES, A. e VILARTA, R. **Qualidade de vida e Atividade física.** Explorando teoria e prática. Barueri, SP: Monole, 2004.

IBGE. **Dados populacionais de Mato Grosso do Sul.** 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>>. Acesso em: 05 out. 2018.

IBGE. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI.** Subsídios Para as Projeções da População. IBGE, 2015. Acesso em: 12 jul. 2017.

ISAYAMA, H. F. **O lazer e as fases da vida.** In: MARCELLINO, N. C. (org) Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008. p.155-174.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. **Turismo: Teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa,** 5 ed, São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL. I. J; HASS, A. N. **O significado da dança na Terceira idade.** Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano. Passo Fundo, RS 6471, jan./jun., 2006.

MARCELINO, N. C. **Políticas Setoriais de lazer: O papel das Prefeituras.** Coleção Educação Física e Esporte. São Paulo. Autores Associados, 1996.

MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, p.23, 1993.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo: limites e possibilidades**. In: ENGERS, M.E.A. (Org). Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999, p. 24.

MOREIRA, W.W. (Org.) **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MOSCHIS, G. P. **Marketing to older adults: an updated overview of present knowledge and practice**. Journal of Consumer Marketing, v. 20, n. 6, p. 516-525, 2003.

NERI A. **Feminização da velhice**. In: NERI A. (Org.). Idosos no Brasil: **vivências, desafios e expectativa na terceira idade**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2000, p.24.

OKUMA, S.S. **O idoso e a atividade física**. 4º ed. Campinas, SP: Papyrus, p. 215, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2ª ed. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

_____. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2. Ed. Trad. De Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OLIVEIRA, N.S; SOUZA, T. S; ALENCAR, F.S; OLIVEIRA, G.L. **Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento**. Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas – Goiás, 2009. Disponível em: <www.crp09.org.br/portal/...1789-revista-eletronica-de-psicologia-e-politicas-publicas>. Acesso em: 15 ago. 2018.

POSSAMAI, A. M.de P. **Turismo Cultural e Terceira Idade**. Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo, v.6, n.8, 2009. Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v6_n8_out_nov_dez2009_Patrimonio_UniSantos.pdf>. Acesso em: 03 ag. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. - 4 ed. Ver., atual. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/pesquisa-social-método-técnicas-RichardsonRJ>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RUSCHMANN, D.V.M.; SOLHA, K. T. **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. –Barueri, SP: Manole, 2002.

SILVA, F. S. de S. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.

SECRETARIA MUNICIPALDE POLÍTICAS E AÇÕES SOCIAIS E CIDADANIA. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/...secretaria-municipal-de-politicas-e-eacoes-sociais-e-cidadania>. Acesso em; 24 de outubro de 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE CAMBURIÚ- SC, 2018. Disponível em: <<https://turismo.camburiu.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOUZA, H.M.R.; SOUZA, R.R. **Terceira idade e turismo**. In: TRIGO, L.G.G. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

SZUSTER. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos**. 69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física) Porto Alegre – RS. 2011. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/distraem/handle>. Acesso em: 02 nov. 2016.

VALLE, F. P. **Por que educação em dança?** Revista Logos, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-10, 2005.

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S. M.; CORRENTE, J. E. **Qualidade de vida na terceira idade**: um conceito subjetivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, p. 246-252, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO QUALI-QUANTITATIVO APLICADO JUNTO AOS
FREQUENTADORES DO BAILE DA MELHOR IDADE DO CCI VOVÓ ZIZA

Amostra para monografia do curso de Turismo

Aplicado nas sextas-feiras dos meses de setembro a outubro de 2018.

Questionário aplicado a 50 pessoas

1 Idade:

- a. De 60 a 69
- b. De 69 a 70
- c. De 70 a 79
- d. De 79 a 80
- e. Acima de 89

2 Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outros

3 Há quanto tempo frequenta o CCI VOVÓ ZIZA?

- a. 1 a 2 anos
- b. 3 a 4 anos
- c. 5 a 6 anos
- d. 7 a 8 anos
- e. 9 a 10 anos

4 Como soube da existência do CCI VOVÓ ZIZA?

- Amigos
- Parentes
- Internet
- Jornal
- Outros * Qual?

5 Qual a sua motivação para frequentar o Lugar? (Marcar quantos quiser)

- a. Fazer amigos
- b. Fazer exercícios
- c. Viuvez
- d. Outros * Qual/ Em busca de um parceiro

6 Existe um Centro de Convivência do Idoso – CCI perto da sua residência? Qual?

Sim () / Não ()

7 O que mais o atrai no CCI? (Marcar quantos quiser)

- a. Atividades
- b. Localização
- c. Infraestrutura
- d. Profissionais Capacitados
- e. Outros

8 Quais atividades você faz no CCI além da Dança? (Marcar quantos quiser)

- a. Hidroginástica
- b. Pilates
- c. Ginástica
- d. Alongamento
- e. Dança Recreativa
- f. Natação
- g. Academia ao ar livre
- h. Coral
- i. Dança de Salão
- j. Consciência Corporal
- k. Dança Coreografada
- l. Malha
- m. Bocha
- n. Voleibol Adaptado

- o. Oficina de Inglês
- p. Oficina do Saber
- q. Oficina da Memória
- r. Oficina de Informática
- s. Treinamento Funcional
- t. Jogos de Mesa (Dama, Dominó, Baralho, Bozó)
- u. Sinuca
- v. Bailes da Melhor Idade

9 Qual a sua renda mensal?

- a. 1 Salário mínimo (R\$ 954,00)
- b. 2 Salários mínimos (R\$ 1.908,00)
- c. 3 Salários mínimos (R\$ 2.862,00)
- d. 4 Salários mínimos (R\$ 3.816,00)
- e. Acima de 5 Salários mínimos (R\$ 4.770,00)

10 Qual a importância da dança para você? (Pode marcar quantos quiser).

- a. Redução no risco de doenças cardiovasculares
- b. Melhora o controle da pressão
- c. Melhorada densidade mineral óssea, com ossos e articulações mais saudáveis
- d. Melhora a postura e o equilíbrio
- e. Melhor controle do peso corporal
- f. Melhora a qualidade do sono
- g. Amplia o contato social
- h. Previne a depressão
- i. Liberação do hormônio da alegria e da diversão
- j. Estimulo da flexibilidade do corpo
- k. Retomada de funções cerebrais
- l. Incitação da memória